
Análise do documentário 'Xadrez da Ultradireita Mundial à Ameaça Eleitoral' sob o prisma das dimensões da competência midiática¹

Ana Luiza Alves PIRES²

Letícia Torres AMERICANO³

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar as dimensões da competência midiática, conforme delineadas por Ferrés e Piscitelli (2015), tendo como objeto de estudo o documentário *Xadrez da Ultradireita Mundial à Ameaça Eleitoral* (Jornal GGN - 2022), uma produção independente do jornalista Luis Nassif. A pesquisa explora as seis dimensões propostas pelos autores: Linguagem, Estética, Ideologia e Valores, Processos de Produção e Difusão, Tecnologia e Processos de Interação. Inserido no projeto Literacia Midiática, Audiovisual e Memória, buscamos apontar a importância do desenvolvimento de competências midiáticas para uma compreensão mais qualificada dos documentários como formadores de percepções, conhecimentos e opiniões em relação aos momentos históricos.

PALAVRAS-CHAVE: Competência Midiática; Documentário; Xadrez da Ultradireita Mundial à Ameaça Eleitoral.

Introdução

O presente trabalho faz parte do projeto Literacia Midiática, Audiovisual e Memória, ligado ao Observatório da Qualidade no Audiovisual⁴, programa de ensino, pesquisa e extensão na área da literacia midiática (Borges; Sigiliano; Guida, 2021) da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora e do Centro de

¹Trabalho apresentado no IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Graduanda do curso de Rádio, TV e Internet na Universidade Federal de Juiz de Fora. Membro do Observatório da Qualidade no Audiovisual (UFJF/UAlg), e-mail: ana.pires@estudante.ufjf.br

³ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade de Comunicação da UFJF. Doutora em Comunicação, Cultura e Arte (UAlg), e-mail: leticia.torres@ufjf.edu.br

⁴ Mais sobre o projeto no site oficial do Observatório, disponível em: <https://observatoriodoaudiovisual.com.br/>

Investigação de Artes e Comunicação da Universidade do Algarve, Portugal. Em 2023, o projeto ofereceu pela primeira vez uma disciplina opcional de nome homônimo na UFJF. Conforme a ementa, a matéria teve como objetivo estudar a história do Brasil através das produções audiovisuais, em especial do gênero documentário, sob o prisma da literacia midiática (Ferrés; Piscitelli, 2015; Borges; Silva, 2019; Pérez Tornero, 2008) e da construção da memória (Le Goff, 1992; Tomaim, 2016; 2019) .

Assim, ao longo do semestre, os alunos exploraram, em ordem cronológica, a história do país através de documentários centrados em cada um dos presidentes e da presidenta Dilma, com o objetivo de analisar as mensagens transmitidas por essas produções, entender o contexto histórico em que foram criadas, como esse contexto foi representado nos filmes e a influência de cada momento histórico na configuração da política e da sociedade brasileiras atuais. Os filmes debatidos e analisados abrangeram o período compreendido desde o início da Era Vargas, 1930, até o ataque aos patrimônios públicos em Brasília em 8 de janeiro de 2023, após a posse do presidente Lula.

A disciplina buscou fomentar a análise crítica dos alunos em relação aos produtos audiovisuais, promovendo o desenvolvimento da literacia midiática nos estudantes e seu conhecimento da história do país, compreendendo a partir disso o papel dos meios de comunicação na construção de significados e memória. Borges (2014) ressalta que o campo da literacia midiática, no qual essa investigação se insere, tem o compromisso com o fomento “(...) de uma cidadania ativa e para o usufruto dos direitos de liberdade de expressão e informação, sendo essencial na construção e manutenção da democracia.” (Borges, 2014, p. 183).

Ferrés e Piscitelli (2015) argumentam que os indivíduos devem desenvolver competências midiáticas ao longo da vida para estabelecer uma relação autônoma e consciente com os meios de comunicação. Os autores definem essas competências em dimensões, formadas por um conjunto de habilidades que são adquiridas pelas pessoas no âmbito da análise crítica e, também, da apropriação criativa dos meios.

Portanto, para a realização desta análise, foi utilizado como referencial a proposta de Ferrés e Piscitelli (2015), baseando-nos nas seis dimensões propostas pelos autores: Linguagem, Estética, Processos de Produção e Difusão, Tecnologia, Processos de Interação e Ideologia e Valores.

Como recorte, este artigo tem como objeto de estudo o documentário *Xadrez da Ultra Direita Mundial à Ameaça Eleitoral* produzido pelo jornalista Luis Nassif a partir do Jornal GGN (2022 - Jornal GGN). Nosso objetivo foi buscar observar como as dimensões da competência midiática (Ferrés; Piscitelli, 2015) podem ser percebidas nesta obra documental e desenvolver um olhar crítico em relação à produção e às mensagens transmitidas por ela. Visto isso, nessa pesquisa procuramos entender as intenções existentes por trás das produções a partir da forma como elas são construídas. Além de mostrar como cada um dos conceitos podem estar presentes na obra audiovisual, criando relação com os elementos que a constituem.

A Literacia Midiática

A cultura da convergência, desde seu princípio, trouxe diversas transformações em relação à forma como consumimos as mídias e interagimos com os conteúdos produzidos por elas. Mais do que apenas um processo tecnológico em que os meios se convergem em um único aparelho, sendo capaz de executar diferentes funções, a cultura da convergência é também um processo cultural e que molda as interações sociais (Martino, 2014).

O contato com antigas e novas mídias faz parte da sociedade contemporânea e da nossa realidade cotidiana. Com os avanços tecnológicos e a portabilidade dos dispositivos digitais, eles vêm se tornando literalmente extensões de nós mesmos. Assim como ressalta Gomez (2019, p.9):

Esses meios de comunicação têm uma influência significativa no estilo de vida das pessoas, transformando sua maneira de se relacionar, trabalhar, estudar, se organizar, se entreter... Além disso, têm cada vez mais relevância em todas as áreas da vida cotidiana, sendo não apenas “onipresentes”, mas em muitos casos “onipotentes”.

Portanto, torna-se cada vez mais importante desenvolver um olhar crítico e analítico sobre os conteúdos que recebemos e também produzimos no ambiente digital, entendendo como os produtos que acessamos podem influenciar em nosso dia a dia, desenvolvendo a partir disso nossa competência midiática.

Baseada em autores como David Buckingham, Henry Jenkins, Sônia Livingstone, Joan Ferrés, entre outros, Torres (2019, p. 53) destaca que:

[...] a literacia dos media está centrada nas competências adquiridas para o relacionamento com os meios e a complexidade da questão foi agrupada em três eixos principais: o acesso, a análise crítica e a habilidade comunicativa, para os

quais devem ser incentivadas ações inclusivas e também aprimoramentos dos processos de avaliação).

Desta forma, a literacia midiática se relaciona com um conjunto complexo de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitem que cada um de nós possa viver de maneira plena e integrada no ambiente midiático atual, além de ter capacidade de se adaptar às possíveis e eventuais mudanças que possam ocorrer neste cenário (Ferrés; Piscitelli; 2015).

Sendo assim, retomamos as seis dimensões propostas pelos autores que guiaram o nosso trabalho, para que possamos compreendê-las um pouco melhor antes de apresentar a nossa análise. Além disso, é necessário ressaltar que, embora possamos observar as dimensões de forma individual, seus indicadores estão intrinsecamente interligados, de modo que a existência de um depende do outro (Borges; Sigiliano; Guida, 2021). “No fenômeno da comunicação midiática, a linguagem, por exemplo, não pode ser entendida sem a tecnologia. Da mesma forma, nem ideologia ou estética podem ser compreendidas sem a linguagem” (Ferrés; Piscitelli, 2015, p. 4).

A dimensão Linguagem está relacionada à forma como as mensagens são construídas nos diferentes meios. O domínio dessa dimensão diz respeito ao conhecimento dos códigos, das diferentes estruturas narrativas, das categorias e dos gêneros que compõem as mais diversas produções midiáticas.

Alinhada a ela, está a Estética, que tem relação com o estilo, temática, originalidade e escolha de elementos que compõem o produto final. Está ligada a nossa percepção ao observar a construção do produto, podendo o relacionar com outras manifestações midiáticas, artísticas e culturais.

A dimensão da Tecnologia se refere à compreensão sobre o papel que a tecnologia da informação e da comunicação desempenha na sociedade, assim como seus usos e domínios práticos no cotidiano. Sabendo que a tecnologia faz parte do mundo que conhecemos hoje, é fundamental compreender a influência que ela exerce na comunicação e seus efeitos sobre a sociedade.

Além disso, é crucial lembrar que todo conteúdo que nos alcança passa por diversos processos, e é isso que se relaciona à dimensão de Processos de Produção e Difusão. Vale ressaltar que as formas como os conteúdos são produzidos estão diretamente conectados com os avanços tecnológicos, assim como aos sistemas,

profissionais e às técnicas que tornam possível a criação de um produto midiático e a sua circulação. Esta dimensão busca entender os processos de produção, gravação e edição de imagens e sons, assim como a capacidade de produzir mensagens a partir da apropriação e transformação de materiais para criar um significado desejado.

Pensando sobre a participação ativa da audiência nos ambientes digitais, a dimensão dos Processos de Interação diz respeito à habilidade do público de participar e interagir com os conteúdos midiáticos, podendo avaliar criticamente os elementos emocionais, racionais e contextuais de uma mensagem, assim como apreciar conteúdos de diferentes culturas e ser capaz de trabalhar colaborativamente em diferentes plataformas.

A dimensão Ideologia e Valores se refere à capacidade de compreender as intenções e os interesses contidos nas mensagens midiáticas, percebendo que elas são reflexos de um tempo e dos valores de determinada sociedade. Além disso, diz respeito a nossa “capacidade de analisar as identidades virtuais individuais e coletivas e de detectar os estereótipos, sobretudo de gênero, raça, etnia, classe social, religião, cultura, deficiência, etc., analisando suas causas e consequências”. (Ferrés; Piscitelli, 2015, p.15).

O Documentário Xadrez Da Ultra Direita

O gênero documentário possui grande importância social, cultural e política. Sendo uma forma relevante de representação da realidade, esse meio de expressão se destaca por empregar o ponto de vista do documentarista à obra, trazendo em sua forma um olhar para o mundo através da perspectiva da direção, assim como seus ideais (Ramos, 2008).

Apesar da constante assimilação das produções documentais com a verdade, a objetividade e a realidade, como destaca Ramos (2008), é importante ressaltar que a parcialidade é inerente ao documentário.

Eles significam ou representam os pontos de vista de indivíduos, grupos e instituições. Também fazem representações, elaboram argumentos ou formulam suas próprias estratégias persuasivas, visando convencer-nos a aceitar suas opiniões. Quanto desses aspectos da representação entra em cena varia de filme para filme, mas a ideia de representação é fundamental para o documentário (Nichols, 2001, p.30).

Xadrez da Ultra Direita Mundial à Ameaça Eleitoral é um documentário produzido pelo Jornal GGN. Tendo como roteirista e apresentador o jornalista Luis Nassif, foi lançado em 07 de setembro de 2022, mesmo ano do bicentenário da Independência do Brasil, e reflete sobre a maneira como, na última década, conduzindo as peças do “jogo”, a ultradireita criou ações e passos estratégicos que resultaram em uma ameaça às campanhas eleitorais no ano de 2022, no Brasil, e à própria democracia do país. A produção foi financiada através de uma campanha de financiamento coletivo na plataforma Catarse (Jornal GGN, Online), sendo bem sucedida e tendo o apoio de 862 pessoas, chegando a 76% da arrecadação esperada.

O documentário é estruturado com uma analogia ao jogo de xadrez. Nele, somos apresentados a dez “peças”, demonstrando como, de maneira similar ao jogo, a ultradireita é equiparada a um jogador que gradualmente conquista seu espaço, mesmo perdendo algumas peças ao longo do caminho. Cada uma delas demonstra que, mesmo fora do país, o método utilizado para captar a atenção da população é o mesmo. O jornalista Luis Nassif trás essa percepção de um movimento organizado em nível internacional.

Ele se propõe a recontar, através do documentário, a história do renascimento da ultradireita mundial, assim como as novas formas de disputa política que repercutiram no período em que o filme foi produzido, ressaltando como o movimento se instaurou no Brasil.

O documentário mostra a influência da mídia e das redes sociais na formação de opiniões, sobretudo, políticas. Em suas peças, explicita estratégias utilizadas pela ultradireita utilizando de diferentes meios e ferramentas, como o uso de algoritmos com propósitos políticos, que levaram a movimentos nas redes para boicotar eleições, assim como o surgimento da disputa pelo uso e controle das redes sociais, com o emprego de *fake news*. Ademais, também contextualiza o surgimento do discurso de ódio na mídia brasileira como arma política, que aliados a outras estratégias mencionadas, levaram o Brasil a se tornar um alvo da ultra-direita global.

A produção também destaca outros movimentos da ultradireita, como a influência da máfia de Las Vegas e do lobby dos cassinos em sua política, o pacto com os militares, a tentativa de armamento da população e o controle cibernético pelos militares.

Por fim, o documentário destaca o "álibi" das urnas eletrônicas, considerando as desconfianças atribuídas pelos movimentos da ultradireita a elas e às eleições realizadas dessa maneira. Com a participação de Paulo Nakaya, Antonio Esio e Osvaldo Catsumi, criadores da urna eletrônica pelo INPE, e Júlio Valente, secretário de tecnologia da informação do TSE, a produção ressalta, por meio das afirmações dos participantes, a segurança, confiabilidade e compromisso com a democracia das urnas eletrônicas.

Vale destacar que todas as informações apresentadas no documentário são extraídas de um conjunto de matérias conduzidas por Luis Nassif, disponíveis na plataforma do Jornal GGN. Além disso, mesmo após a produção do documentário, o jornalista continua atualizando e detalhando os movimentos da ultradireita, fazendo alegorias ao jogo de xadrez.

Análise do documentário a partir das dimensões da competência midiática

O documentário é uma obra complexa, composta por múltiplos elementos, desafiando-nos a refletir sobre as escolhas e as intenções contidas na produção. Nesse aspecto, é importante pensar que cada elemento utilizado contribui para a transmissão da mensagem final, seja por meio da escolha das cores, do tom de voz do narrador, da fotografia, entre outros aspectos (Borges *et. al*, 2021). Como já apontado anteriormente, nossa análise tem como metodologia a observação das dimensões da competência midiática propostas por Ferrés e Piscitelli (2015) e já apresentadas neste artigo (2015).

Na dimensão Linguagem é possível destacar a condução narrativa do filme, assim como a objetividade na explicação do conteúdo, que traz a informação de forma didática a partir das descrições do apresentador. Além dos fatos apresentados, o documentário é apoiado em depoimentos de especialistas, escritores e estudiosos, bem como o uso de imagens de arquivos que ilustram e complementam a narrativa, facilitando a compreensão do conteúdo exposto.

Quanto à Estética, o uso de imagens de arquivo, entrevistas e debates estruturam a produção. Nesse aspecto, destacam-se a colorização com tons quentes na fotografia (imagens 1 e 2) e o desenho de som, incluindo ruídos e efeitos sonoros, que sublinham as falas dos participantes, dando ao documentário, em certos momentos, um aspecto dramático, quase ficcional.

Imagens 1 e 2 - Nassif apresentando o conteúdo do documentário



Fonte: Frames extraídos do documentário Xadrez da Ultradireita Mundial no YouTube (2022)

O filme é dividido em blocos, ou “peças”, introduzidos por um narrador que apresenta os temas a serem discutidos. E nesse aspecto, é importante ressaltar a estrutura, com narração apoiada por imagens de arquivo, entrevistas e debates com escritores, especialistas e cientistas políticos.

A dimensão Processos de Produção e Difusão engloba desde a fase inicial de pesquisa até a divulgação do produto midiático, incluindo roteiro, produção, direção de arte, fotografia, edição, *design* de som e divulgação, sendo cada uma dessas etapas fundamentais para o resultado final. Aprofundando-se nesses processos, alguns pontos merecem destaque, incluindo as etapas realizadas pelo jornalista antes da produção do documentário. O filme foi baseado em reportagens feitas por Nassif, evidenciando uma extensa pesquisa realizada para sua construção. No site oficial do Jornal GGN, assim como na produção audiovisual, parte das matérias também fazem analogias às peças de xadrez, mostrando a integração entre as plataformas.

Outro elemento que se destaca são as gravações com o narrador, todas internas, no entanto, percebe-se que não houve limitações para construir a fotografia, que conta com variações de planos e ângulos, explorando elementos estéticos que transcendem as expectativas comuns em uma produção de cunho jornalístico e informativo.

Imagens 3 e 4 - Nassif apresentando o documentário



Fonte: Frames extraídos do documentário Xadrez da Ultradireita Mundial, no YouTube (2022)

Outro ponto está relacionado à introdução dos blocos em que o narrador aparece em foco, além da forma como o filme foi estruturado, sempre com uma contextualização do que será apresentado em cada bloco.

Em relação a difusão do conteúdo, que é a divulgação, o acesso ao vídeo pode ser feito através do YouTube⁵. Nesse aspecto, é importante ressaltar a estratégia na escolha da data para a veiculação da produção, em 7 de setembro de 2022, data do bicentenário da Independência do Brasil, e também menos de um mês antes do primeiro turno das eleições presidenciais. No entanto, devido ao conteúdo e a sua abordagem polêmica, o vídeo tem sido censurado na plataforma digital. (Alves, 2022). O documentário obteve duas restrições: “uma restrição é por idade (para maiores de 18 anos) e outra de monetização (não gera receita com anúncios). As duas medidas consequentemente, impactam na audiência, pois configuram restrições de circulação ou alcance.” (Alves, 2022).

Na dimensão da Tecnologia enfatizamos a edição e montagem do filme, onde os recursos tecnológicos contemporâneos permitem a integração de diversos elementos, como entrevistas, arquivos e gravações de tela, que articulam o conteúdo de forma eficaz. Os programas de edição atuais permitem explorar e incorporar camadas ao documentário, como a colorização, efeitos visuais e o desenho de som. Além disso, equipamentos como a câmera principal e o microfone lapela empregues pelo

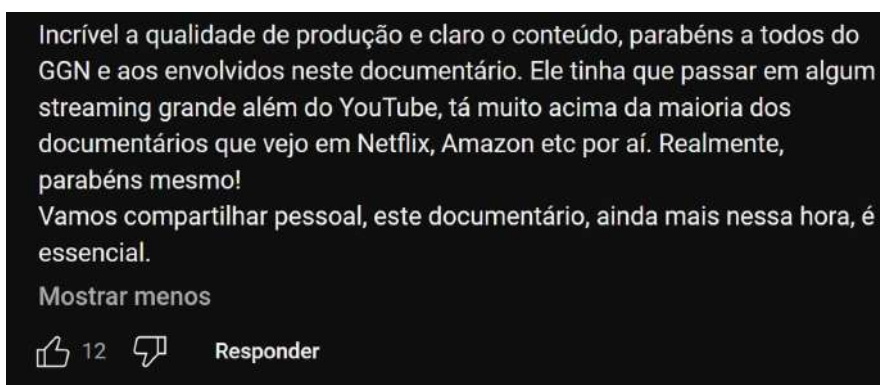
⁵Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nvQl8C-OA2Q>

apresentador no documentário são essenciais, evidenciando como os recursos tecnológicos contribuem significativamente para a qualidade audiovisual da produção.

Os Processos de Interação destacam a participação ativa do público em relação ao produto midiático (Ferrés; Piscitelli, 2015). Apesar da censura e das ameaças de remoção do YouTube (Alves, 2022), os comentários no YouTube refletem a participação do público, avaliando favoravelmente a produção. Até junho de 2024, as interações no YouTube totalizaram 331 comentários, nos quais todos foram coletados e analisados durante a pesquisa. Na análise, constatamos que 96,4% dos comentários foram de avaliações positivas sobre o conteúdo, destacando a importância social e histórica do trabalho (imagem 5). Cerca de 2,4% dos comentários levantaram questões e perguntas sobre assuntos e informações que não foram abordados no documentário (imagens 6 e 7). Críticas ou comentários irônicos em relação à produção representaram apenas 1,2% do total (imagens 8 e 9).

Nas avaliações positivas, o público destacou principalmente a importância e relevância do conteúdo para a sociedade, além da didática e objetividade de Nassif, enfatizando a necessidade de ampliar o acesso ao documentário devido à sua relevância social. O comentário na Imagem 5, presente abaixo, expressa o tom das avaliações ao filme.

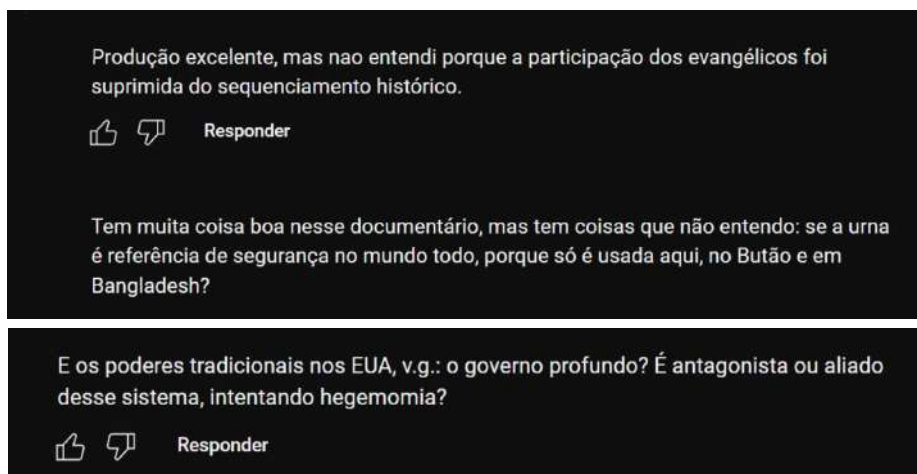
Imagem 5 - Comentário de um internauta interagindo com o documentário.



Fonte: Print de tela das interações nos comentários do YouTube

É interessante observar que na dinâmica da plataforma digital, o público interagiu apontando questões e informações não abordadas no documentário, colaborando para complementar o que estava sendo visto e ampliando o escopo do debate.

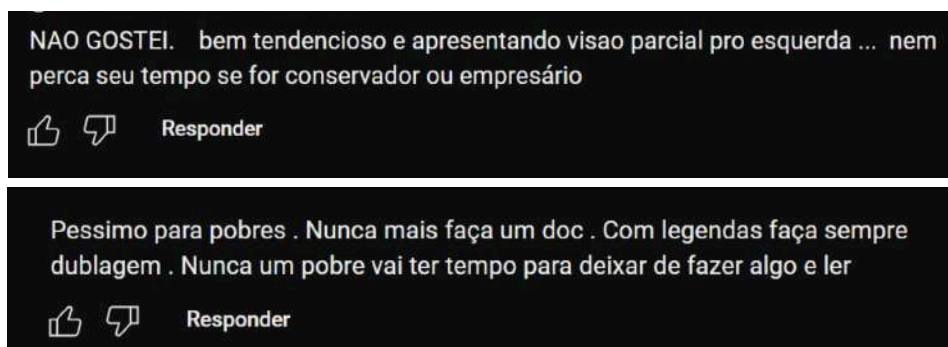
Imagens 6 e 7 - Comentários de internautas interagindo com o documentário



Fonte: Print de tela das interações nos comentários do YouTube.

No entanto, houve também um comentário irônico e um xingamento direto, que contrastam com as demais interações construtivas. Ademais, entre os comentários, observamos uma pessoa que considerou a produção tendenciosa e parcial, além de outra crítica à forma de produção do conteúdo, apesar de não corresponder à realidade da produção. Essa segunda crítica menciona o documentário sendo feito apenas com legendas, sem dublagem, mas isso é algo que ocorre apenas nos primeiros 18 segundos da produção.

Imagens 8 e 9 - Comentários de internautas interagindo com o documentário.



Fonte: Print de tela das interações nos comentários do YouTube

Através da dimensão Ideologia e Valores, somos incentivados a questionar as mensagens transmitidas pelos autores, estando atentos às intenções contidas na obra e à influência da narrativa sobre nós (Ferrés; Piscitelli, 2015). Essa dimensão nos convida a refletir sobre como a construção cinematográfica pode moldar nossa percepção, seja através da seleção de personagens, escolhas estéticas, tom de voz do apresentador, ou

no ritmo de montagem. (Borges *et al*, 2021). Além disso, engloba a habilidade de discernir as intenções e interesses por trás das mensagens midiáticas, reconhecendo-as como reflexos de um tempo e dos valores do contexto social vivido.

O documentário aborda as ações da ultradireita pelo mundo, principalmente na última década, trazendo através de Luís Nassif as estratégias e movimentações desse poderoso grupo político, e como os movimentos ligados à ela se tornaram uma ameaça às campanhas eleitorais. Na dimensão Ideologia e Valores, é viável analisar a construção do filme e como cada elemento presente colabora para comunicar uma mensagem final. A posição do apresentador, que se mostra objetivo na explicação do conteúdo, transmite confiança a quem assiste, e ao fundamentar-se nas contribuições de outros profissionais para abordar o tema, demonstra o comprometimento com os fatos. No entanto, é importante considerar que, embora esta obra tenha características jornalísticas, sua narrativa é formulada a partir da perspectiva de Nassif.

A parcialidade é inerente ao gênero (Ramos, 2008) e, nesse sentido, é importante considerar a seleção dos elementos que compõem a narrativa. Ao escolher imagens de arquivo específicas, utilizar efeitos sonoros para enfatizar determinados discursos e adotar enquadramentos que destacam o apresentador, a direção do documentário reforça determinadas ideias e valores. Além disso, a escolha dos participantes convidados, como pesquisadores e cientistas políticos, não é feita de maneira neutra, mas sim com o propósito de sustentar uma perspectiva específica, na busca de desconstruir e revelar a organização da ultra-direita. Desse modo, a direção do documentário evidencia ao espectador o seu posicionamento e estabelece uma relação de cumplicidade com o público.

Outro ponto de destaque está nos tons quentes utilizados durante o filme, mas que se esvai com a mensagem final do apresentador.

Imagens 10 e 11 - Nassif no início do documentário apresentando o conteúdo, e ao fim concluindo a linha narrativa da produção, respectivamente.



Fonte: Frames extraídos do documentário *Xadrez da Ultradireita Mundial* no YouTube (2022)

Se ao longo do documentário surge um sentimento de desconforto, de algo incomum, ou até mesmo questionamentos sobre as escolhas estéticas da direção, o comentário final de Nassif sobre a luta pela democracia e os desafios enfrentados nos últimos anos proporciona uma mudança na tonalidade da fotografia, que agora se torna suave. Isso nos leva a perceber que as cores quentes não estavam lá por acaso, mas foram deliberadamente inseridas como um elemento que pode ter influenciado nossa percepção do conteúdo, mesmo que de forma inconsciente.

Assim, entendemos que os indicadores que formam cada dimensão da competência midiática são úteis para a observação detalhada do objeto, abordando cada aspecto, mas que a compreensão do fenômeno só é completa a partir da interação entre eles.

Conclusão

A análise do documentário *Xadrez da Ultradireita Mundial à Ameaça Eleitoral* proporcionou uma visão abrangente e crítica sobre a influência dos conteúdos midiáticos na sociedade contemporânea, enfatizando a importância de desenvolver um olhar crítico sobre os conteúdos aos quais temos acesso. Ao explorar as dimensões propostas por Ferrés e Piscitelli (2015), foi possível desvelar a complexidade do filme e compreender como sua construção molda nossa recepção e a mensagem por ele transmitida. Além disso, o documentário se revela um instrumento significativo para

reflexão e análise.

Em última análise, é possível afirmar que o documentário, além de informar, estimula reflexões cruciais sobre o cenário político e social contemporâneo, contribuindo significativamente para o debate destas questões. A análise reforça a importância da competência midiática no contexto atual, destacando a necessidade de desenvolvermos habilidades críticas e criativas para estarmos inseridos de maneira plena e consciente em relação às mídias. Ao entendermos como os meios de comunicação moldam nossa compreensão do mundo, podemos contribuir para uma participação cidadã mais informada, engajada e democrática.

Referências

ALVES, C. **Youtube impõe restrições ao documentário “Xadrez da Ultradireita”**, narrado por Luis Nassif. *In*: Youtube impõe restrições ao documentário “Xadrez da Ultradireita”, narrado por Luis Nassif. Jornal GGN, 29 set. 2022. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/noticia/youtube-impoe-restricoes-ao-documentario-xadrez-da-ultradireita/>. Acesso em: 24 jun. 2024.

BORGES, G. **A qualidade na televisão pública portuguesa**. Análise dos programas do canal 2. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2014

BORGES, G. et al. **Competência Midiática e Documentário**: uma proposta pedagógica, UFJF, 2021. Disponível em: https://issuu.com/observatoriodoaudiovisual/docs/competencia_midiatica_e_documentario_pginas_espel

BORGES, G; SIGILIANO, D; GUIDA, V. **Competência midiática e formação para a cidadania**: oficinas de criação do Observatório da Qualidade no Audiovisual. *Triade: Comunicação, Cultura e Mídia*, Sorocaba, SP, v. 9, n. 20, p. 24–50, 2021. DOI: 10.22484/2318-5694.2021v9n20p24-50. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/triade/article/view/4658>. Acesso em: 18 jun. 2024.

BORGES, G.; SILVA, M. B. (Org.). **Competências midiáticas em cenários brasileiros**: interfaces entre comunicação, educação e artes. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2019. p. 258-290. Disponível em: <https://bit.ly/3gzCypN>.

CATARSE, Plataforma. **Xadrez da ultradireita mundial à ameaça eleitoral**. *In*: Xadrez da ultradireita mundial à ameaça eleitoral. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.catarse.me/xadrez-ultradireita>. Acesso em: 11 jun. 2024.

DOCUMENTÁRIO Xadrez da ultradireita mundial à ameaça eleitoral. 8 set. 2022. 1 vídeo (64 min 32 s). Publicado pelo canal TV GGN. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nvQl8C-OA2Q>. Acesso em: 16 jul. 2024.

FERRÉS, J; PISCITELLI, A. **Competência midiática**: proposta articulada de dimensões e indicadores. *Lumina*, v. 9, n. 1, p. 01-16, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21183/11521>. Acesso em: 16 jul. 2024.

GOMEZ, J. I. A. In: BORGES, G; SILVA, M B. da (Org.). **Competências midiáticas em cenários brasileiros: interfaces entre comunicação, educação e artes**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2019. p. 9. Disponível em: <https://observatoriodoaudiovisual.com.br/blog/competencias-midiaticas-em-cenarios-brasileiros-interfaces-entre-comunicacao-educacao-e-artes/>

JENKINS, H. **A Cultura da Convergência**. São Paulo: Editora Aleph, 2009.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

MARTINO, L. M. **Teoria das Mídias Digitais - Linguagens, ambientes, redes**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014

NASSIF, L. **Xadrez Ultradireita: As peças do Xadrez da Ultradireita**. As peças do Xadrez da Ultradireita. In: NASSIF, Luis. As peças do Xadrez da Ultradireita. *Jornal GGN*, 1 set. 2022. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/xadrez-ultradireita/>. Acesso em: 18 jun. 2024.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. [S. l.]: Papirus Editora, 2001.

RAMOS, F. P. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?**. 1ª. ed. [S. l.]: Senac, 2008.

TOMAIM, C. dos S. (2019). **Documentário, história e memória: entre os lugares e as mídias “de memória”**. Significação: *Revista De Cultura Audiovisual*, 46(51).

TOMAIM, C. dos S. (2016). **O documentário como “mídia de memória”**: afeto, símbolo e trauma como estabilizadores da recordação. *Significação: Revista De Cultura Audiovisual*, 43(45), 96-114.

TORNERO, J. M. P. Media Literacy: New Conceptualisation, New Approach. In: CARLSSON, U.; TAYIE, S.; JACQUINOT-DELAUNAY, G.; PÉREZ TORNERO, J.M. (org.), **Empowerment Through Media Education: an intercultural dialogue** (pp. 106-108). Göteborg: Nordicom/Göteborgs Universitet, 2008.

TORRES, L. **A Construção Colaborativa da Comunicação das Marcas nas Redes Sociais: engajamento, interação e literacia dos media**. [Tese de Doutorado em Comunicação, Universidade do Algarve], 2019.